



Motricidade

ISSN: 1646-107X

motricidade.hmf@gmail.com

Desafio Singular - Unipessoal, Lda
Portugal

Ferreira, Carla; Fonte, Carla

O consumo de drogas e o envolvimento em actividades de lazer na adolescência

Motricidade, vol. 2, núm. 3, julho, 2006, pp. 159-166

Desafio Singular - Unipessoal, Lda

Vila Real, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273020435005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



O consumo de drogas e o envolvimento em actividades de lazer na adolescência

Carla Ferreira e Carla Fonte¹

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Ferreira. C.; Fonte. C.; (2006). O consumo de drogas e o envolvimento em actividades de lazer na adolescência. *Motricidade* 2(3): 159-166

Resumo

O presente artigo pretende contribuir para uma descrição das prevalências dos consumos de tabaco, álcool e drogas em estudantes do ensino secundário, de uma escola secundária do Norte de Portugal. Este enquadra-se na necessidade actual de aprofundar o estudo do fenómeno da droga, permitindo deste modo, um crescimento no conhecimento científico nesta área. Utilizou-se, uma metodologia quantitativa recorrendo a um questionário de avaliação dos consumos de tabaco, álcool e drogas (Carvalho, 2001)⁵, do qual fizeram parte 170 estudantes dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 16 e os 22 anos de idade ($M=17,5$; $DP=1,4$). Os resultados apontam para a presença de consumos, particularmente, de álcool, tabaco, inalantes e marijuana ou haxixe, destacando-se também o de tranquilizantes ou sedativos (sem prescrição médica), sendo os restantes quase inexistentes. São os estudantes que frequentam mais vezes discotecas e bares os que apresentam maiores consumos de álcool, tabaco e marijuana ou haxixe. Destacam-se ainda os estudantes que afirmam andar mais de bicicleta os que apresentam maiores consumos de marijuana ou haxixe.

Palavras-Chave: consumo de drogas, adolescência, lazer, tempos livres

data de submissão: 26-04-2005

data de aceitação: 20-06-2006

Abstract

Drug use and leisure activities involvement in adolescence

The present article intends to contribute for a description of the prevalences of the consumptions of tobacco, alcohol and drugs in students of secondary education, of an intermediate school of the North of Portugal. This is fit in the current necessity to in this way deepen the study of the fenómeno of the drug, allowing, a growth in the scientific knowledge in this area. He used himself, a quantitative methodology appealing to a questionnaire of evaluation of the tobacco consumptions, alcohol and drugs (Carvalho, 2001)⁵, of which 170 students of 10º, 11º and 12º had been part years of escolaridade, with ages understood between the 16 and 22 years of age ($M=17,5$; $DP=1,4$). The results also point with respect to the presence of alcohol consumptions, particularly, tobacco, inalantes and marijuana or hashish, being distinguished of tranquilizantes or sedatives (without medical lapsing), being the almost inexistent remains. They are the students who frequentam more times discotecas and bars the ones that present greater consumptions of alcohol, tobacco and marijuana or hashish. The students are still distinguished whom they affirm to walk bicycle more than the ones that presents greater consumptions of marijuana or hashish.

Key-Words: drug use, adolescence, leisure, free time



Introdução

O período de vida da adolescência tem sido considerado uma transição desenvolvimental importante porque as modificações que lhe estão associadas ocorrem em todos os domínios do desenvolvimento (físico, social, emocional, cognitivo) ^{6,14}. Iniciam-se vários processos simultâneos, desde uma maior autonomia e independência pessoal, adaptação às próprias modificações físicas e psicológicas, ao estabelecimento de relações mais fortes e elaboradas com os pares e, às mudanças escolares. Ao mesmo tempo, existem modificações no funcionamento emocional com o aparecimento de sentimentos e interesses completamente novos. Estas modificações são mais complexas pelo facto de o adolescente estar a passar por mudanças também ao nível cognitivo e sócio-cognitivo. Novas capacidades de pensamento fazem com que o adolescente deixe de estar preso à realidade física e concreta da infância e passe a estar mais capaz de lidar com os aspectos hipotéticos e abstractos da realidade. Situações novas e de maior complexidade surgem com uma frequência maior que anteriormente ³.

A adolescência consiste, portanto num processo de autonomia e de libertação, isto é, na procura de identidade. No entanto, quando este processo não se desenvolve de uma forma harmoniosa, ou seja, quando o adolescente não aprende a aceitar as transformações fisiológicas, não compreende as suas tarefas quotidianas e os papéis que tem de desempenhar, pode entrar numa crise de identidade e, conseqüentemente, assumir uma variedade de atitudes desviadas, com a finalidade de demonstrar a sua “revolta” contra as normas impostas pela sociedade. Um desses comportamentos ou conduta que pode ser assumida pelo adolescente passa pelo consumo de drogas.

Nos últimos anos, o consumo de drogas e as suas conseqüências na vida do indivíduo e da sociedade tem-se revelado um problema cada vez mais alarmante e com grande impacto social, reivindicando maior atenção dos profissionais de

saúde. Verifica-se ainda o aparecimento de novas drogas, novas formas de consumo, assim como um aumento significativo do número e da variedade de consumidores ^{3,8}. De acordo com alguns autores, os problemas de saúde estão relacionados com o consumo de drogas durante a adolescência ¹. Por vezes, os adolescentes são considerados o grupo mais saudável, em termos da população em geral. Esta menor susceptibilidade para as condições negativas aliadas à saúde, não implica que os adolescentes não sejam também por vezes confrontados com problemas de saúde. Muitos destes problemas estão associados ao seu comportamento e às mudanças sociais radicais às quais estes são altamente vulneráveis ¹².

É neste sentido que surge a importância da ocupação dos tempos livres por parte dos jovens, pois tem vindo a ser referenciado como uma variável fundamental no que respeita à promoção da saúde, constituindo assim um factor crucial da qualidade de vida e saúde dos jovens devido ao seu carácter potencialmente mais voluntário e autónomo.

Considerando a adolescência um período complexo e de considerável risco para a saúde, assim como uma etapa privilegiada para intervenções de promoção de estilos de vida saudáveis, desenvolveu-se uma investigação sobre os consumos de tabaco, álcool e drogas ilícitas junto da população estudantil de uma escola secundária do Norte de Portugal. Procurou-se ainda perceber que relação existiria entre estes consumos e a prática ou envolvimento em diferentes actividades de lazer. A análise das actividades de ocupação do tempo dos jovens, aqui designadas de lazer, sobretudo na sua relação com o uso de drogas, torna-se importante no sentido de investigar a hipótese segundo a qual o consumo de drogas pode ser largamente explicado pelo estilo de vida dos indivíduos.

Metodologia

Amostra

Participaram neste estudo 170 estudantes dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, constituindo uma amostra aleatória estratificada ². A percentagem de alunos que se encontra a frequentar os três anos de escolaridade, distribui-se em 45,3% para o 10º ano, 33,5% para o 11º ano e 21,2% para 12º ano de escolaridade. Os três anos de escolaridade integram rapazes e raparigas com percentagens distintas, verificando-se uma percentagem superior de indivíduos do género feminino (71,2%), comparativamente com os indivíduos do género masculino (28,8%).

As idades dos sujeitos variam entre os 16 e os 22 anos de idade ($M=17,5$; $DP=1,4$). Não se observaram diferenças significativas ($t=1,684$; $p=0,095$) entre rapazes e raparigas no que respeita à média das idades, uma vez que para os indivíduos do sexo masculino essa média é de 17,2 anos e de 17,6 anos para os indivíduos do sexo feminino (Quadro 1).

de dados. Os alunos foram também informados que iriam participar numa investigação sobre o consumo de tabaco, álcool e outras drogas.

Salientou-se que os dados obtidos visavam obter um melhor conhecimento das necessidades e problemas dos jovens. Realçou-se ainda o carácter confidencial e anónimo dos dados a recolher e a importância das respostas ao questionário serem dadas com objectividade e rigor para que os resultados pudessem ter sobre a interpretação interesse efectivo.

Após a distribuição dos questionários, esclareceram-se eventuais dúvidas sobre a interpretação de itens específicos.

Foram ainda prestados todos os esclarecimentos aos alunos acerca do objectivo da investigação, solicitando a sua participação e consentimento informado.

Quadro 1. Distribuição da amostra por ano de escolaridade, média das idades e género.

Ano de Escolaridade	n	%	Média das Idades		
			F	M	Total
10º	77	45,3	17,6	16,7	16,6
11º	57	33,5	17,3	17,4	17,4
11º	36	21,2	19,4	19,6	19,4
Total	170	100,0	17,6	17,2	19,4

Procedimentos

Para a realização deste estudo, foi utilizado um Questionário de Avaliação das Prevalências de Consumos da autoria do Prof. Doutor Jorge Negreiros de Carvalho.

A investigação foi efectuada na Escola Secundária D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão, com a devida autorização solicitada ao Conselho Executivo da escola.

Os questionários foram administrados colectivamente a turmas inteiras, na sala de aula, durante um tempo lectivo. A natureza geral do estudo foi descrita aos alunos no início de cada sessão de recolha

Resultados

Estatística

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), na versão 13.0 para Windows. Num primeiro momento efectuou-se uma análise descritiva no sentido de determinar a frequência com que foram consumidas as diferentes substâncias. Estes cálculos incluem todos os estudantes que consumiram, pelo menos uma vez determinada substância, ao longo da vida. Foram ainda identificadas as quantidades consumidas pelos estudantes através do número de vezes que uma determinada substância foi utilizada no período de tempo anteriormente referido (ao longo da vida). Procurou-se, também, descrever algumas das actividades realizadas nos tempos livres, pelos estudantes da amostra. Seguidamente, recorreu-se à estatística inferencial, especificamente ao teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis de forma a avaliar a relação entre a realização de determinadas actividades dos tempos livres e as prevalências de consumo de substâncias por parte dos jovens ^{4,13}.

Em primeiro lugar, analisam-se os resultados relativos às prevalências de consumo de tabaco, álcool e drogas pelos estudantes. Seguidamente, examinam-se os resultados referentes à ocupação dos tempos livres e a sua relação com o consumo de substâncias entre a população estudantil.

Consumo de álcool

Os sujeitos da amostra foram inquiridos acerca do número de vezes que consumiram álcool, sendo que 12,9% revela ter consumido 40 ou mais vezes ao longo das suas vidas (Quadro 2).

Verificou-se também que os estudantes inquiridos parecem demonstrar uma preferência pelas bebidas destiladas (Quadro 3).

Consumo de tabaco

Da totalidade dos inquiridos, 21,2% afirma ter consumido tabaco 40 ou mais vezes ao longo da vida. Esta variável baseada na prevalência de consumo de 40 ou mais vezes ao longo da vida permite identificar os sujeitos em que o consumo de tabaco assumiu um padrão mais regular (Quadro 4) ⁵.

Quadro 2. Prevalências de consumo de álcool ao longo da vida.

	Zero vezes	1-2 vezes	3-5 vezes	6-9 vezes	10-19 vezes	20-39 vezes	40 ou + vezes	Total
n	38	18	30	18	27	15	22	168
%	22,4	10,6	17,6	10,6	15,9	8,8	12,9	98,8

Quadro 3. Prevalências de consumo de cerveja, vinho e bebidas destiladas no último mês.

	Consumo Cerveja		Consumo Vinho		Consumo Bebidas Destiladas	
	n	%	n	%	n	%
Zero vezes	124	72,9	152	89,4	95	55,9
1-2 vezes	24	14,1	12	7,1	37	21,8
3-5 vezes	11	6,5	2	1,2	18	10,6
6-9 vezes	5	2,9	1	0,6	3	1,8
10-19 vezes	2	1,2	0	0	12	7,1
20-39 vezes	1	0,6	1	0,6	4	2,4
40 ou + vezes	1	0,6	0	0	1	0,6
Total	168	98,8	168	98,8	170	100,0



Quadro 4. Prevalências de consumo de tabaco ao longo da vida.

	Zero vezes	1-2 vezes	3-5 vezes	6-9 vezes	10-19 vezes	20-39 vezes	40 ou + vezes	Total
n	65	19	19	6	12	13	36	170
%	38,2	11,2	11,2	3,5	7,1	7,6	21,2	100,0

Consumo de marijuana ou haxixe

Dos inquiridos que referem ter consumido marijuana ou haxixe ao longo da vida, 2,4% alega ter consumido esta substância 40 ou mais vezes (Quadro 5).

Consumo de inalantes

No que respeita ao consumo de inalantes, 1,2% dos sujeitos da amostra afirma ter consumido 40 ou mais vezes estas substâncias, ao longo das suas vidas (Quadro 6).

Consumo de drogas ilícitas

O uso de outras drogas ilícitas atinge prevalências baixas, particularmente no caso da cocaína e da heroína que são nulas. O ecstasy atinge, também, valores baixos de 0,6%. Importa ainda realçar o facto de uma percentagem considerável de estudantes (5,3%) relatar consumos de tranquilizantes ou sedativos (sem receita médica) (Quadro 7).

Actividades, interesses e tempos livres

As ocupações de tempos livres mais assinaladas pelos estudantes da amostra, nos últimos três meses, são praticar desporto, ver videocas-

tes/dvd's, jogar jogos de computador e ir a bares (Quadro 8).

Contacta-se que, os alunos que referem ter frequentado discotecas nos últimos três meses, são aqueles que, ao longo da vida, apresentam consumos significativamente mais elevados de tabaco ($H=16,563$; $p=0,000$) e de álcool ($H=6,078$; $p=0,014$).

Paralelamente, os entrevistados que referem ter frequentado bares, nos últimos três meses, são aqueles que apresentam consumos significativamente mais elevados, ao longo da vida, de tabaco ($H=18,447$; $p=0,000$), de marijuana ou haxixe ($H=11,504$; $p=0,001$) e de álcool ($H=10,491$; $p=0,001$).

Os sujeitos da amostra que revelam ter andado mais de bicicleta, nos últimos três meses, são aqueles que, ao longo da vida, apresentam consumos significativamente mais elevados de marijuana ou haxixe ($H=4,382$; $p=0,036$).

Quadro 5. Prevalências de consumo de marijuana ou haxixe ao longo da vida.

	Zero vezes	1-2 vezes	3-5 vezes	6-9 vezes	10-19 vezes	20-39 vezes	40 ou + vezes	Total
n	155	4	0	2	0	3	4	168
%	91,2	2,4	0	1,2	0	1,8	2,4	98,8

Quadro 6. Prevalências de consumo de inalantes ao longo da vida.

	Zero vezes	1-2 vezes	3-5 vezes	6-9 vezes	10-19 vezes	20-39 vezes	40 ou + vezes	Total
n	140	15	8	1	2	0	2	168
%	82,4	8,8	4,7	0,6	1,2	0	1,2	98,8

O consumo de drogas e o envolvimento em actividades de lazer na adolescência

Carla Ferreira e Carla Fonte

Quadro 7. Prevalências de consumo de drogas ilícitas ao longo da vida.

		Zero vezes	1-2 vezes	3-5 vezes	6-9 vezes	10-19 vezes	20-39 vezes	40 ou + vezes	Total
Anfetaminas	n	168	1	0	0	0	0	0	169
	%	98,8	0,6	0	0	0	0	0	99,4
Tranquilizantes ou sedativos	n	160	5	3	1	0	0	0	169
	%	94,1	2,9	1,8	0,6	0	0	0	99,4
LSD	n	168	1	0	0	0	0	0	169
	%	98,8	0,6	0	0	0	0	0	99,4
Crack	n	167	1	1	0	0	0	0	169
	%	98,2	0,6	0,6	0	0	0	0	99,4
Cocaína	n	169	0	0	0	0	0	0	169
	%	99,4	0	0	0	0	0	0	99,4
Heroína	n	169	0	0	0	0	0	0	169
	%	99,4	0	0	0	0	0	0	99,4
Ecstasy	n	168	1	0	0	0	0	0	169
	%	98,8	0,6	0	0	0	0	0	99,4

Quadro 8. Actividades de ocupação do tempo dos estudantes, nos últimos 3 meses.

Ocupação de Tempos Livres (n=170)	
Cinema	62,4%
Ver videocassetes/DVD's	85,3%
Discotecas	46,5%
Bares	78,8%
Assistir a acontecimentos desportivos	77,6%
Andar de bicicleta	54,7%
Praticar 1 desporto	91,7%
Jogos de computador	78,8%
Actividades religiosas	73,6%



Discussão

O consumo de substâncias é uma conduta que, hoje em dia, encontra-se estabelecida na vida quotidiana dos jovens e que não deve ser considerada como uma situação anormal ou limitada a grupos de marginais ou delinquentes, mas sim, como uma consequência dos problemas com os quais os jovens se deparam na sociedade. Como tal, o consumo de drogas pelos adolescentes não é um fenómeno ocasional, mas um fenómeno de origem psicossocial e com causas bem definidas.

Os dados desta investigação indicam que a maioria dos estudantes inquiridos consomem, particularmente, álcool com uma preferência pelas bebidas destiladas, tabaco e inalantes, destacando-se também os consumos de marijuana ou haxixe e de tranquilizantes ou sedativos (sem prescrição médica). Estes dados são congruentes com outros obtidos em estudos realizados em Portugal junto de populações estudantis^{5,7}.

O álcool surge como a substância mais consumida entre os estudantes da amostra, similar ao referenciado noutros estudos centrados na adolescência, na área dos consumos, onde na sua maioria o álcool é a substância mais utilizada pelos adolescentes⁴.

Para além das consequências negativas a nível da saúde, o tabaco surge no presente estudo como a segunda substância mais consumida pelos estudantes inquiridos, apesar conhecidas as doenças mais directamente relacionadas com o consumo do tabaco. Neste âmbito encontramos a crença que o consumo de tabaco tem como consequência a prevenção do aumento de peso¹⁵, o que poderá constituir uma motivação para o aumento do consumo de tabaco, especialmente no sexo feminino. Torna-se também importante referir que se encontram outro tipo de consequências associadas ao consumo de outras drogas, sendo muitas vezes percebidas como positivas pelos adolescentes.

Das actividades de lazer referidas pelos estudantes como as mais praticadas, destacam-se as idas

a discotecas, a bares e andar de bicicleta como as que se encontram associadas a maiores consumos de tabaco, álcool e marijuana ou haxixe. De acordo com^{5,16} um dos comportamentos mais referenciados, relativos à ocupação dos jovens nos tempos livres, prende-se com o tempo passado a ver televisão, videocassetes/dvd's, a utilizar videojogos e a Internet, encontrando-se associados a uma maior probabilidade de desenvolvimento de comportamentos de risco, nomeadamente, consumo de drogas, tabaco, álcool e comportamentos violentos.

Outros autores,^{9,10,11} afirmam que a actividade física surge como uma importante medida na promoção da saúde, com repercussões ao nível do bem-estar físico, mental e social, e da qualidade de vida. Na adolescência, em particular, o exercício encontra-se associado a uma maior facilidade no processo de socialização.

Atendendo aos resultados realçados neste estudo, parece importante promover comportamentos saudáveis ou comportamentos de saúde positivos, para alcançar o bem-estar físico, mental e social dos jovens. Muitos dos comportamentos relacionados com a saúde são adquiridos na adolescência, tornando-se especialmente importante a implementação de acções de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco, nesta fase da vida dos indivíduos.

Agradecimentos

Este trabalho já foi parcialmente apresentado no VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, que decorreu na Universidade do Minho, Braga, Portugal, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro de 2005.

Referências

1. Aarons G; Brown S; Coe M, Myers M; Garland A; Azzet-Lofstram R; Hazen A, Hough R. (1999) Adolescent alcohol and drug abuse health. *Journal of Adolescent Health*. 24(6):412-421.
2. Almeida L. & Freire T. (1997) *Metodologias da investigação em psicologia e educação*. Coimbra: APPORT (Associação dos psicólogos portugueses).
3. Caissy GA. (1994) *Early adolescence – Understanding the 10 to 15 year old*. New York: Plenum Press.
4. Carvalho JN. (1990) *Comportamentos desviantes*. In Campos BP (Ed). *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens* (pp. 214-249). Lisboa: Universidade Aberta.
5. Carvalho JN. (2001) *Padrões e consequências do consumo de drogas em Matosinhos: Resultados na população estudantil e em consumidores problemáticos*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos.
6. Elliott GR. & Feldman SS. (1990) *Capturing the adolescent experience*. In Feldman SS & Elliott GR. (Eds). *At the threshold – the developing adolescent*. Massachusetts: Harvard University Press.
7. Espad Report. (2003): *Alcohol and Other Drug Use Among Students in 35 European Countries*. Estocolmo: The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs (CAN), The Pompidou Group at the Council of Europe.
8. Ferros L. (2003) Jovens, drogas e família – uma breve revisão da literatura. *Toxicodependências*. 9(2):71-83.
9. Kaplan RM, Sallis JF, Patterson TL. (1993). *Health and human behavior*. New York: McGraw-Hill.
10. Leal AS. (1991) *Desporto e medicina preventiva*. In Bento J, Marques A. (Eds). *Actas das Jornadas Científicas Desporto, Saúde e Bem-Estar* (pp. 137-146). Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
11. Ogden J. (1999) *Psicologia da Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
12. Organização Mundial de Saúde (1993). *The health of young people: a challenge and a promise*. Geneva: WHO.
13. Pestana MH. & Gageiro JN. (2003) *Análise de dados para ciências sociais – a complementaridade do SPSS*. (3ª ed). Lisboa: Edições Sílabo.
14. Petersen AC. & Ebata AT. (1987) *Developmental transitions and adolescent problem behavior: implications for prevention and intervention*. In Hurrelmann K. (Ed.). *Social prevention and intervention*. New York: The Gruyter.
15. Smith C; Nutbeam D; Moore L; Roberts C, Catford J. (1994). Current changes in smoking attitudes and behaviours among adolescents in Wales, 1986-1992. *Journal of Public Health Medicine*. 16(2):165-171.
16. Strasburger V. & Donnerstein E. (2000) Childrens, adolescents and the media in the 21 st century. *Adolescent Medicine*. 11(1):51-68.

Correspondência:

Carla Fonte
Praça 9 de Abril,
349 4249-004 Porto Portugal
Tel: +351 225071300
Fax: +351 22508269
Email: cfonte@ufp.pt